

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES INDÍGENAS DO ALTO RIO NEGRO, AMAZONAS, BRASIL

Continuing education for indigenous teachers from the high "Rio Negro", Amazonas, Brazil

Beatriz Osório Stumpf, beatriz.osoriostumpf@yahoo.com.br¹

Carlos Eduardo de Souza, dudurs@gmail.com²

Ludimila Pontes da Silva, ludililapontess@gmail.com³

Rosana Menezes de Barros, rosanamenezesdebarros@gmail.com⁴

Resumo: O artigo apresenta relato de experiência de processo de formação continuada de professores indígenas *Hupd'ah e Yuhupdeh*, etnias que necessitam de ações educacionais específicas, por serem de recente contato. A vinda de famílias dessas etnias à cidade tem aumentado nos últimos anos, na busca de seus benefícios sociais, permanecendo longos períodos acampados de forma precária. Essa questão, somada às dificuldades enfrentadas na consolidação de suas escolas, motivou a construção de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) *Campus São Gabriel da Cachoeira*, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da Educação Escolar Indígena Diferenciada destes povos. A primeira etapa do projeto consistiu em curso intensivo desenvolvido em janeiro de 2016, integrando teoria e prática em uma composição de diferentes áreas do conhecimento, com dinâmicas de construção coletiva de elementos diferenciados para as escolas, incluindo a elaboração de materiais didáticos da área da literatura e da matemática. Possibilitou ainda uma série de informações e esclarecimentos de dúvidas sobre temas relativos a demandas da sua relação com a cidade, como documentação, benefícios sociais, dinheiro, cartões bancários, empréstimos e juros. Além da produção de materiais didáticos específicos para esses grupos, a formação teve como resultado o exercício dessa construção, o qual pode ser replicado nas escolas, proporcionando a conexão de conteúdos curriculares com seus saberes tradicionais. O trabalho destaca a importância do desenvolvimento de ações diferenciadas de formação continuada de professores para etnias de recente contato, de acordo com suas especificidades, através de equipes multidisciplinares.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Indígena. Etnias de Recente Contato.

Abstract: *The article presents experience report of the continuing education program of indigenous teachers from Hupd'ah and Yuhupdeh tribes, which require specific educational activities being those ethnic groups of recent contact. The arrival of these tribes has increased in town lately. In order to pursue social benefits they have established their living in town for long precariously. This issue added to the difficulties in consolidating their schools led us to the creation of an extension project of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), São Gabriel da Cachoeira Campus, to strengthen Indigenous Education. The first stage of the project consisted of an intensive course developed in January 2016 which integrated theory and practice in the different fields of study with the dynamics of collective construction of elements for differentiated education, including the preparation of literature and mathematics teaching materials. It also enabled enlightenments related to their relationship with the town such as documentation, social benefits, income, banking account, loans and interest rates. The production of specific material for these groups can be replicated in other schools providing the connection of the curriculum with their traditional knowledge. The work highlights the importance of developing differentiated actions for teachers with ethnic groups of recent contact, according to their specific features, through multidisciplinary teams.*

Keywords: *Teachers Formation. Indigenous Education. Ethnic Groups of Recent Contact.*

1 Mestre em Educação, Professora Substituta, Instituto Federal do Amazonas, *Campus São Gabriel da Cachoeira* – IFAM/CSGC.

2 Mestre em Educação, Professor, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CSGC.

3 Licenciada em Letras, Professora Substituta, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CSGC.

4 Licenciada em Letras, Professora, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CSGC.

INTRODUÇÃO

Na região do alto Rio Negro, Estado do Amazonas, é constatada a presença de duas famílias linguísticas de indígenas que são considerados povos de recente contato: *Yanomami* e *Maku* (CABALZAR & RICARDO, 1998 p. 48). A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) denomina como “de recente contato” os grupos indígenas que, independentemente do tempo de contato com a sociedade nacional, apresentam especificidades nessa relação e mantêm fortalecidas suas formas de organização social. É necessária a construção de políticas públicas diferenciadas para essas etnias, pois a replicação de medidas generalizadas pode gerar impactos negativos.

A unidade linguística “*Maku*”, de acordo com Ramirez (2006, p. 9), agrega basicamente seis povos: *Nukak* e *Kakwa* na Colômbia, e *Hupd’äh*, *Yuhupdeh*, *Dow* e *Naböb* no Brasil, sendo que as etnias *Hupd’äh*, *Yuhupdeh* e *Dow* habitam a região do alto Rio Negro, constituindo o público ao qual se refere o projeto de extensão a que corresponde este trabalho.

Recentemente, algumas iniciativas têm se voltado para a mudança do nome dessa família linguística na busca de um substituto para o termo “*Maku*”, considerando seu conteúdo pejorativo (significa “aquele que não tem língua”) e o fato de não ter sua legitimidade reconhecida pelas próprias populações que são assim designadas. Epps (2007) propõe o termo “*Nadahup*” para a família composta pelos *Maku* da área brasileira, o qual é utilizado neste artigo.

Por habitarem o interior da floresta, os *Nadahup* desenvolveram um modo de vida totalmente integrado ao ambiente,

com estratégias eficazes de sobrevivência e de qualidade de vida, mantendo suas tradições, com importantes especificidades culturais. Os *Hupd’äh* trazem conhecimentos ecológicos de grande importância, como saberes sobre o funcionamento da floresta, frutos, peixes, insetos, diferentes espécies de abelhas e tipos de mel, comportamento animal e indicadores climáticos (SILVERWOOD-COPE, 1990 p. 28). No entanto, atualmente frequentam muito a cidade, principalmente em busca de benefícios sociais, sem possuir ainda os conhecimentos necessários para circular no meio urbano, como o domínio da língua portuguesa e do modo de lidar com dinheiro, cartões bancários e documentos. Essa questão, aliada à falta de estrutura adequada para sua recepção na cidade, tem ocasionado o envolvimento em uma série de problemas, como proliferação de doenças, endividamento, uso abusivo de álcool, acidentes e casos de suicídio.

A escola, principalmente através dos professores, apresenta um papel de mediação entre a comunidade e a sociedade envolvente, podendo contribuir efetivamente como orientações e acompanhamento dessas pessoas na resolução das suas questões no meio urbano. Mas, no que tange ao processo de construção de escolas indígenas diferenciadas, interculturais e bilíngues, esses grupos se encontram em defasagem com relação a outras etnias da região, algumas das quais já constituem exemplos inovadores de educação escolar indígena diferenciada, como a Escola Indígena *Baniwa Coripaco Pamaáli*.

As escolas dos povos *Hupd’äh* e *Yuhupdeh* apresentam diversos problemas

estruturais, além da falta de formação e assessoria pedagógica específica. Monteiro & Athias (2010, p. 96) ressaltam que as escolas *Hupd'äh* ainda precisam de apoio para a elaboração de seus Projetos Político Pedagógicos e para criação de associações, além de mais formação e acompanhamento para seus professores.

Esses povos apresentam uma série de peculiaridades que justificam um processo específico de formação e de construção de escola própria. De acordo com Monteiro & Mcllum (2013, p.48), as estratégias dos *Hupd'äh* que os possibilitam viver bem em seu território aliam-se muito à sazonalidade, no que se refere a atividades como o trabalho na roça e as inserções ao interior da mata para caça e coleta. É importante que essa organização espacial e temporal, além de outros aspectos culturais específicos, esteja presente na organização curricular e no calendário da escola.

Uma educação escolar *Nadahup* precisaria ser construída de forma adaptada a tais características, com flexibilidade, respeitando suas relações sociais e modos de se relacionar com a natureza, levando em consideração a sazonalidade. Portanto, destaca-se a relevância de uma formação específica para as etnias *Nadahup*, construída de acordo com suas demandas, e que proporcione espaços de escuta e mediação de processos de construção.

O fortalecimento das escolas também pode contribuir para a formação de lideranças e a maior representação dessas etnias nos processos organizativos indígenas, de modo a potencializar a articulação com representantes das outras etnias. Segundo Luciano (2011, p. 43), a busca pela formação escolar no

alto Rio Negro está relacionada com a demanda por um maior empoderamento sociopolítico indígena. A escola é vista como oportunidade de construção da autonomia, e de fortalecimento e formação de novas lideranças e representações.

Nesse sentido, foi construído o projeto de extensão "Contribuições para a Educação Escolar Indígena dos Povos *Nadahup*", na forma de uma parceria entre IFAM - *Campus* São Gabriel da Cachoeira, Secretaria Municipal da Educação (SEMEC), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e FUNAI. O projeto se propõe a contribuir com a construção e o aprimoramento da Educação Escolar Indígena Diferenciada dos povos *Hupd'äh*, *Yuhupdeh* e *Dow* da região do alto rio Negro, através de atividades de formação, assessoria pedagógica e construção de materiais didáticos.

Em janeiro de 2016 ocorreu a primeira etapa, com atividade de formação para professores indígenas das etnias *Hupd'äh* e *Yuhupdeh*, sobre a qual se desenvolve o presente relato de experiência.

DESENVOLVIMENTO

O método utilizado nessa formação continuada se fundamenta em abordagens participativas e práticas, contemplando oficinas de formação e construção, com o uso de dinâmicas de grupo, atividades artísticas, construção de materiais didáticos e exposições dialogadas com apresentação de exemplos de outras escolas diferenciadas (indígenas e não indígenas).

Devido às grandes distâncias das comunidades *Hupd'äh* e *Yuhupdeh*, as ações de formação direcionadas para essas

etnias estão sendo centralizadas na sede do município de São Gabriel da Cachoeira, durante os períodos de férias escolares, aproveitando a época em que muitos professores se encontram na sede do município para resolver suas questões de documentação e renovação de contratos.

Desse modo, a formação está ocorrendo em um formato de ciclos semestrais, envolvendo um circuito de reflexão, ação e avaliação. A ideia é de que, a partir de atividades de construção, com o uso de subsídios teóricos, ilustrativos e práticos, seja proporcionada uma base para a ação dos professores em suas comunidades. A cada seis meses são realizadas novas etapas de avaliação, formação e planejamento, em que os professores apresentam seus resultados, dificuldades e avanços, possibilitando a troca de experiência nas quais são sugeridos novos elementos para a ação docente.

A primeira etapa da formação para professores *Hupd'äh* e *Yuhupdeh* ocorreu em janeiro de 2016, de modo intensivo, na sede da FOIRN, com alimentação no local. Os hábitos comunitários dessas etnias proporcionaram que os professores viessem acompanhados de suas famílias. Assim sendo, a atividade contou com a presença de 62 pessoas, sendo 18 professores: 6 *Yuhupdeh* e 9 *Hupd'äh*, incluindo ainda 2 *Tukanos* e 1 *Dessano* que trabalham em escolas *Hupd'äh*.

A formação proporcionou a troca de ideias e experiências entre não só as etnias, mas também contemplou atividades de construção na forma de grupos de trabalho específicos para cada etnia.

A formação foi organizada em um formato de disciplinas (áreas de

conhecimento), integradas entre si. Na disciplina "Elementos para uma Educação Diferenciada", ocorreu a apresentação de exemplos de escolas indígenas diferenciadas de outras etnias brasileiras, com o uso de filmes e imagens, proporcionando atividades de reflexão e construção sobre a utilização de espaços, materiais e métodos pedagógicos diferenciados. Com relação aos métodos, foi tratada a questão da alfabetização multilíngue, com o uso de estratégias direcionadas para a realidade de cada comunidade, de forma integrada a vivências com a natureza, atividades práticas e uso de objetos e imagens.

Essa abordagem proporcionou o elo com a disciplina "Gêneros Literários e elaboração de Materiais Didáticos", que teve como objetivo a reflexão sobre os gêneros literários e suas possibilidades de desdobramento em materiais didáticos e recursos de leitura, através do reconhecimento e valorização das narrativas regionais e sua incorporação às funções de ensino e aprendizagem de línguas. O método foi aplicado recorrendo às narrativas mitológicas da região, a fim de trazê-las ao cotidiano de ensino e aprendizagem da língua indígena materna e do português como segunda língua. No primeiro momento, os grupos realizaram a escrita das narrativas de modo bilíngue, iniciando com a escrita em língua materna indígena e desenvolvendo a versão na língua portuguesa. A seguir, foram construídos desenhos para representação imagética das histórias (Ilustração 1). Recorrendo às narrativas redigidas e desenhadas, foi proposta a criação de cartões de histórias, contendo partes da história (na forma bilíngue) e os desenhos correspondentes.



Ilustração 1: Construção de ilustrações das histórias, São Gabriel da Cachoeira / AM.
Fonte: STUMPF, 2016.

A disciplina seguinte, “Etnomatemática, Matemática e Numeramento”, iniciou com a abordagem das dificuldades do bilinguismo na educação escolar indígena, especificamente no ensino da matemática. Diante da demanda dos povos indígenas em relação à valorização de suas línguas, foram apresentadas aos professores *Nadahup* possibilidades de práticas escolares no ensino da matemática na língua materna. Para instigar os professores, foram apresentadas propostas de ensino na área de sistemas de contagem e geometria. Posteriormente, foram desenvolvidas atividades em grupo para a construção de materiais didáticos sobre numeração (Ilustração 2), as quatro operações básicas e geometria, de forma integrada a elementos culturais das respectivas etnias. Foram

construídos materiais didáticos com desenhos relativos a elementos da cultura indígena, como representação da aldeia e da maloca, mostrando diferentes formas geométricas que estão inseridas no contexto onde vivem. A base de numeração de cada etnia foi demonstrada de forma concreta, com trabalhos com sementes locais. Os materiais didáticos na área de matemática foram desenvolvidos em português e na língua de cada etnia, visando à prática da leitura e escrita.

A matemática também constituiu elemento importante da disciplina seguinte: “Educação e relação com a sociedade” (Ilustração 3), a qual foi construída com base nas dificuldades encontradas em ações de acompanhamento de representantes dessas etnias na resolução de suas questões na



Ilustração 2: Dinâmica de grupo para construção de materiais didáticos matemáticos, São Gabriel da Cachoeira / AM.

Fonte: STUMPF, 2016.

cidade. Essa disciplina reuniu profissionais da área da antropologia, assistência social e economia, além de representantes de instituições de São Gabriel da Cachoeira. A atividade iniciou com uma conversa com base nas demandas detectadas e com a apresentação do documentário “Beiradão *Hup Boyoh*”, que mostra situações enfrentadas por esses povos no município. A seguir, foram oferecidas informações sobre o funcionamento de cada instituição e os procedimentos necessários para a confecção de documentos. Representantes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) trouxeram os conhecimentos necessários para o encaminhamento de benefícios sociais e aposentadorias. Através de encenação teatral, foram promovidas explicações e esclarecimento de dúvidas

sobre empréstimos, juros e limites do cartão bancário.

A formação finalizou com a disciplina “Construção da Escola Indígena Diferenciada”, com o professor indígena André Baniwa, apresentando o histórico do processo de construção da Escola Indígena *Baniwa Coripaco Pamaáli*, bem como a abordagem da Legislação da Educação Escolar Indígena Diferenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, destaca-se a importância da construção de programas de formação continuada específicos para etnias de recente contato, respeitando suas características e ritmos próprios, de forma direcionada para as especificidades e



Ilustração 3: Reflexão sobre “Educação e relação com a cidade”, com antropólogo e assistente social, São Gabriel da Cachoeira / AM.
Fonte: STUMPF, 2016.

demandas de cada etnia e que contribuam para a construção e o fortalecimento de escolas indígenas diferenciadas.

Nesse sentido, foi de grande relevância a atuação de uma equipe multidisciplinar, com aporte das áreas da pedagogia, letras, matemática, antropologia, assistência social e economia.

A formação foi construída com base na observação de dois importantes grupos de demandas das etnias *Hupd'äh* e *Yuhupdeh*: a de construção de escolas diferenciadas de acordo com suas características e interesses; e a problemática educacional relativa à sua inserção temporária na cidade.

Desse modo, a presença de outros membros das comunidades na formação, além de professores, se mostrou importante para acesso às informações que são do

interesse de todos, com a relevância de temas como educação, saúde, benefícios sociais, relação com a cidade, comércio e recursos financeiros. Além de poderem ser considerados como temas transversais, a abordagem desses aspectos tende a fortalecer o papel do professor na conexão entre escola e comunidade e, nesse caso, suas relações com a cidade, considerando as dificuldades enfrentadas por membros das mencionadas etnias no meio urbano.

De modo geral, foi observada uma dificuldade de expressão dos representantes das etnias, sendo que a participação foi aumentando ao longo do curso, principalmente nas atividades de grupo e que concentraram somente os professores.

As atividades práticas e de grupo, com construções coletivas, expressões escritas e na forma de desenhos, demonstraram muito interesse, dedicação e criatividade, evidenciando grandes potenciais dos professores.

A formação proporcionou aos professores, além da produção de materiais didáticos específicos para suas etnias, o exercício dessa construção, o qual pode ser replicado nas escolas, proporcionando a conexão de conteúdos curriculares com seus saberes tradicionais, integrando diversas áreas de conhecimento.

Ocorreu ainda a prática de fortalecimento da escrita na sua língua de origem, e depois no português, promovendo a revitalização de saberes. Além disso, observou-se uma consciência de que o ato de contar as histórias ajuda a promover o vínculo com gerações anteriores e posteriores, proporcionando que esses docentes possam partilhar com seus estudantes histórias contadas por seus antepassados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EPPS, Patience. The Vaupés Melting Pot: Tucanoan influence on Hup. In: Aikhenvald, Alexandra Y.; Dixon, Robert Malcolm Ward. (eds.). *Grammars In Contact: a cross-linguistic typology. Explorations In Linguistic Typology*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007. pp. 267-303.

CABALZAR, Aloísio; RICARDO, Carlos Alberto (Orgs.). *Povos Indígenas do alto e médio rio Negro: uma introdução à diversidade cultural e ambiental do noroeste da Amazônia brasileira*. São Paulo: Instituto Socioambiental; São

Gabriel da Cachoeira, AM: Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro; Apoio: MEC - Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. *Educação para manejo e domesticação do mundo: entre a escola ideal e a escola real. Os dilemas de educação escolar indígena no alto rio Negro*. 2011. 370 p. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MONTEIRO, Lirian Ribeiro; ATHIAS, Renato. Breve avaliação sobre a educação escolar indígena. In: ATHIAS, Renato (Org.). *Ações indigenistas e espaços de intervenção entre os Hup'dah do alto rio Negro*. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2010. P. 91-98.

MONTEIRO, Lirian Ribeiro; McLLUM, Cecília Anne. A noção de "bem viver" hupd'äh em seu território. *Mundo Amazônico*, v. 4, 2013. P.31-56.

RAMIREZ, Henri. *A língua Hupd'äh do alto rio Negro. Dicionário e guia de conversação*. São Paulo: Associação Saúde Sem Limites, 2006. 265p.

SILVERWOOD-COPE, Peter. *Os Maku: povo caçador do noroeste da Amazônia*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1990. 205 p.